

PEDRO EDUARDO MESQUITA DE MONTEIRO MARINHO

Ampliando o Estado Imperial: Os engenheiros e a organização da cultura no Brasil oitocentista, 1874-1888. 387f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

RESUMO Na formação social brasileira, ao final do século XIX, a conflituosa correlação de forças que sustentava o bloco no poder passou a demonstrar a perda da capacidade de formulações intelectuais capazes de articular reformas compatíveis com o momento histórico. Avizinhava-se a privação da mão-de-obra escrava e as frações da classe dominante alimentavam o temor quanto à desestruturação do modelo econômico que, há décadas, as favorecia. Desde a década de 1870 daquele século, intelectuais técnico-científicos, formados pela Escola Politécnica, vinculados ao bloco histórico imperial-escravista, foram capacitados para atividades profissionais relacionadas às grandes obras públicas e demais intervenções em benefício da comercialização de produtos primários para a exportação. Em linhas gerais, engenheiros, primeiramente agremiados no Instituto Politécnico Brasileiro e, mais tarde, no Clube de Engenharia, passaram a atuar como técnicos e como dirigentes nas Companhias de Estradas de Ferro, cuja função particular articulava-se, naquele momento, aos interesses das frações do complexo agroexportador de determinadas regiões do país. Neste estudo, procuraremos refletir sobre a organicidade destes engenheiros “diplomados” nas condutas empresariais dessas companhias, dentro das quais os agentes em questão reuniam capitais, atuavam no planejamento e realização dos projetos técnicos, assim como nas concepções ideológicas das construções. Dessa forma, acreditamos ser possível explicar como os projetos ligados às ferrovias que eram concebidos dentro do Clube desdobravam-se de forma a extrapolar a sociedade civil em direção à sociedade política, revelando, assim, parte de um processo de ampliação do Estado brasileiro.

Palavras-chave Estado; sociedade civil; sociedade política; engenheiros; hegemonia; Instituto Politécnico Brasileiro; Clube de Engenharia.

ABSTRACT *In the Brazilian social development, at the end of the 19th century, the conflicting correlation of forces that sustained the block in the power started to show loss in the capability of intellectual formulations adequate to articulate reforms compatible with the historical moment. Absence of slave workforce could be envisaged and the sectors of the prevailing class fed concern over disrupting the structure of the economic model that had favored them for centuries. Since the 1870's, technical / scientific intellectual engineers, graduated by the Escola Politécnica, associated with the imperial-slaving historical block, has been qualified for professional activities related with huge public works and other interventions in benefit of the commercialization of primary export products. In general lines, engineers, primarily unionists, at the Instituto Politécnico Brasileiro and subsequently, at the Clube de Engenharia, started to act as technicians and leaders at the Railroad Station Companies, whose particular role, at that time, was connected with the interests of the fractions of the agro-exporting complex of certain regions in the country. In this study, we will attempt to consider the organicism of these engineers “with a diploma” in the corporate behavior of these companies, within which the agents in question gathered capital, acted in the planning and performance of technical projects, as well as in the ideological conceptions of the constructions. Thus, we believe it to be possible to explain how the projects related with the railways that were conceived within the Club unfolded so as to extrapolate civil society toward political society, thus disclosing a portion of an expansion process of the Brazilian State.*

Key words *State; civil society; political society; engineers; hegemony; Instituto Politécnico Brasileiro; Clube de Engenharia.*